

PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO BICO DO PAPAGAIO (ALABIP)

Alejandro Lorenzo Soares Alves¹, Lara Letícia Alves Paiva², Francinete Costa Soares Barroso³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹Estudante do curso Técnico em Agropecuária do IFTO – Campus Araguatins. e-mail: alejandro.alves@estudante.ifto.edu.br;

²Estudante do curso Técnico em Agropecuária do IFTO – Campus Araguatins. e-mail: lara.paiva@estudante.ifto.edu.br;

³Doutora em Letras e Professora do Campus Araguatins do IFTO. e-mail: francinete.barroso@ifto.edu.br;

⁴Doutor em Letras e Professor do Campus Araguatins do IFTO. Orientador. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A língua é nossa identidade. Aprende-se na infância e a cada dia entende-se um pouco mais sobre seu funcionamento. É por meio dela que nos comunicamos, pensamos, sentimos, criamos e vivemos, e por isso à luz de Bakhtin (1992, p.123), confirma-se “como um fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou enunciados”. E nesses enunciados notam-se as marcas de um povo, de uma comunidade, de uma cultura local, regional e nacional.

Por sua vez, Vaz (1996, p. 06) define essa cultura como uma criação e a compreensão das próprias obras culturais. Trata-se de uma tarefa social e histórica, capaz de traduzir, em termos de cultura, o projeto que constitui e remete o homem à existência histórica. Trata-se de uma dimensão pessoal, pois a cultura passa do domínio da necessidade para o domínio da liberdade, no qual se torna possível a comunicação com o outro e o próprio projeto do existir social

E por isso, devido à preocupação com a língua e suas representações culturais, no caso as letras e artes, que a Academia de Letras e Artes do Bico do Papagaio (ALABIP) foi criada no dia 12 de maio de 2023. Problematiza-se, exclusivamente, nas discussões: a) a relevância de uma academia literária e cultural para uma região; b) a necessidade de fazer o registro historiográfico da criação da referida academia.

2 OBJETIVO

Objetiva-se registrar as memórias de criação da ALABIP no Bico do Papagaio, com foco no que a agremiação tem a oferecer à sociedade que a acolhe: literatura e arte por meio de seus confrades fundadores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliográfica é a base que sustenta a pesquisa científica, pois amadurecem a área de estudo. Lima e Mioto (2007) corroboram com a ideia e endossam a pesquisa fenomenológica como adequada metodologia para o objetivo proposto. Da mesma forma, Gil (2002, p.62-3) afirma que a pesquisa documental é uma “fonte rica e estável de dados”.

O percurso de coleta e análise de dados iniciou com a revisão de bibliográfica para registrar a importância das academias; perpassou pela pesquisa documental, como as atas e editais das reuniões da ALABIP; e finalizou com os recortes fenomenológicos da vivência das reuniões, sessões solenes e atividades administrativas realizadas, visto que os dois professores autores dessa pesquisa são membros fundadores da agremiação. Logo, apresenta-se as memórias de criação da ALABIP, direcionado este artigo a ser organizado em duas subseções: a) demonstração da importância de uma academia de letras e artes, com base discussões e dados relevantes; e b) apresentação historiográfica sobre a criação da ALABIP, com relatos e fotografias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A relevância de uma Academia de Letras e Artes

Para Barros (2009), exercendo papel de fundamental importância para sociedade, as agremiações, sindicatos, academias e as Organizações Não-Governamentais (ONGs) têm atuação

para suprir as ausências do poder público em várias áreas e setores. As academias de artes e letras promovem um trabalho que ajuda diretamente na qualidade de vida de pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, proporcionando nova realidade e perspectiva de futuro.

A partir das vivências no ano de 2024 com os membros da ALABIP, por meio de discussões e construção de documentos, bem como na leitura de Alves e Silva (2024), foi possível enumerar aspectos relevantes na consecução da instituição, a partir de sua fundação:

Quadro 1- Relevância da ALABIP

Item discutido	Explicação
Preservação da língua e cultura	Atuação na defesa e estudo da língua nacional, preservando seu patrimônio e promovendo seu uso correto e enriquecimento cultural e sociolinguístico.
Estímulo à produção literária e artística	Incentivo à criação literária e artística, oferecendo um espaço para autores e artistas divulgarem suas obras, participarem de eventos e promoverem a cultura local.
Formação de novos talentos	Promoção de atividades educativas e de incentivo à leitura e escrita, descobrindo e desenvolvendo novos talentos na área.
Valorização da identidade cultural	Produção artística e literária de uma região, que contribuem para identidade, pertencimento, manifestações ancestrais, dentre outras.
Divulgação da produção cultural	Organização de eventos; publicação de livros e artigos; uso de diversos meios para divulgar a produção cultural, alcançando um público mais amplo.
Intercâmbio cultural	Vivências socioculturais com outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais, enriquecendo o cenário artístico e literário.
Formação de cidadãos conscientes	Estímulo ao pensamento crítico e a valorização da cultura, que formam cidadãos engajados, progressistas e atuantes na sociedade.

Fonte: Os autores (2024)

Nota-se a partir de quadro 1, o quão relevante a Academia se mostra para o desenvolvimento sociocultural e regional, já que urge ações para sua melhor inserção na sociedade, no que diz respeito às artes e literatura, com foco no preenchimento de lacunas para a identidade local. A esse respeito, Huguenin (2014, p.03) diz “uma academia em um município permite que seus cidadãos possam ter, na porta de casa, atividades de divulgação da língua e da arte literária”.

Destaca-se, portanto, que o papel da academia é também de defensora dos princípios democráticos, por apresentar conhecimento, por fazer pensar, por ser espaço que fomenta crescimento intelectual, engajamento nas causas sociais, articulação entre as comunidades por meio da valorização de nossas raízes culturais (Nunes, 1979).

4.2 Breve historiografia da ALABIP

A ALABIP foi criada em Augustinópolis-TO, no dia 12 de maio de 2023, conforme Sousa (2024), bem como verificado na ata de fundação, sendo fruto do trabalho de muitos intelectuais ansiosos por projetos de literatura e arte. Ela representa a região do Bico do Papagaio, formada no estado do Tocantins por 25 municípios. Merecendo destaque as mobilizações e os encaminhamentos de Valdo Rosário Sousa e Francisco de Assis Santana Duarte, que atuam como presidente e vice-presidente, respectivamente, da referida entidade.

Dada a sua inserção, ela será constituída por até cinquenta acadêmicos efetivos, de sócios correspondentes e indeterminado número de membros “Honoris Causa” e membros honorários. Com isso, nota-se nas figuras 1 e 2, o brasão oficial da Academia e os membros fundadores:

Figura 1 – Brasão da ALABIP



Fonte: Pesquisa documental na ALABIP (2024)

Figura 2 – Imortais no momento de criação da ALABIP



Fonte: Sousa (2024)

A figura 2 mostra os membros fundadores da ALABIP, que são: a) o professor, escritor e romancista Valdo Rosário Sousa, presidente; b) o advogado, compositor e poeta Francisco de Assis Santana Duarte (Chico Duarte), vice-presidente; c) o professor, pesquisador e ativista cultural Paulo Hernandes Gonçalves da Silva, primeiro secretário; d) o escritor, compositor e cantor José Bonifácio César Ribeiro (Zeca Tocantins), segundo-secretário; e) a professora e ativista cultural Francinete Costa A. Barros, primeira tesoureira; f) o professor e ativista cultural Jorge Luís de Paiva Alves, segundo-tesoureiro; g) o professor e ativista cultural Nilton Elias de Sousa, membro do Conselho Fiscal; h) o professor e poeta Francisco das Chagas Silva de Assis (Sulo), membro do Conselho Fiscal; i) o professor e ativista cultural Milton Teixeira Santos Filho, membro do Conselho Fiscal; j) a professora e poetisa Doralice Rodrigues Marques (Dorinha Marques); k) o jornalista, advogado e poeta Luís Cláudio Santana Duarte; l) a professora e poetisa Adelaide Maria Conceição Santos; m) a professora e poetisa Aris Valda Maracaípe Chaves Sousa; n) o professor, radialista e poeta Valdemir de Sousa Barros (Walter Barreto); o) o poeta e ativista cultural Gean Emílio Pereira de Sousa; p) o radialista e ativista cultural Getúlio Carneiro de Sousa; q) a professora e ativista cultural Elizandrea Alves de Sousa; r) o professor e cantor Victor Ribeiro dos Santos; s) o ativista e crítico literário Enio Pitágoras Neves Oliveira; t) o servidor público federal e ativista cultural José da Silva; u) o advogado e poeta Valdemar Ferreira de Moraes; e v) o jornalista e poeta Paulo de Oliveira Lopes (Paulo Palmares).

Com base na pesquisa documental e fenomenológica, esclareça-se que são finalidades da ALABIP: incentivar e promover a cultura em geral, especialmente a literária nas modalidades eruditas e populares; realizar feiras ou salões de livros destinados a promover o incentivo à leitura, principalmente, com vista ao pleno desenvolvimento cultural e literário da população de sua área estatutária; promover estudos de interesse cultural que preocupam o mundo contemporâneo, e também problemas estruturais que impedem o desenvolvimento cultural da região; dentre outros.

5 CONCLUSÕES

Concluiu-se que devido à preocupação com a língua e suas representações culturais, no caso as letras e artes, a Academia de Letras e Artes do Bico do Papagaio foi criada. Uma instituição que tem objetivo de estimular a escrita e a leitura, propagar a literatura e as expressões artísticas.

Outro aspecto conclusivo é o fato de que uma Academia consiste na imortalização de uma literatura e uma arte em que as pessoas daquela região estão presentes.

Por fim, o principal resultado deste trabalho se confirma na perspectiva de que a ALABIP promove a cultura em geral, especialmente a literária nas modalidades eruditas e populares, por meio do incentivo à leitura, principalmente, com vista ao pleno desenvolvimento cultural e intelectual.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pela organização de eventos dessa natureza científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. S. ; SILVA, P.H.G.da. **UM MARCO HISTÓRICO DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO BICO DO PAPAGAIO (ALABIP)**. In: XIV Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI, 2024, Belém PA. Anais do XIV Connepi. Belém PA: Editora IFPA, 2024.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARROS, José Márcio de (Org.). **As mediações da cultura: arte, processo e cidadania**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUGUENIN, J. **A importância de uma academia de letras para uma cidade ou 10 anos da AVL**. Volta Redonda-RJ, Academia Volta-redondense de Letras, 2014.

LIMA, T.C.S de; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

NUNES, Carlos Alberto, **Pequena História da Academia Paulista de Letras – 1909-1955**, in *Academia Paulista de Letras – 70 anos*, Revista da APL, 27.11.1979.

SILVA, J. C. da. Interfaces entre Memória e História da Educação. **Temas & Matizes**, [S. l.], v. 17, n. 29, p. 78–95, 2023a. DOI: 10.48075/rtm.v17i29.31809. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/31809>. Acesso em: 7 maio. 2024.

SILVA, José Valtemir Ferreira da. A literatura como um lugar de memória: reflexões e aproximações. **Travessias Interativas**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 203–218, 2023b. DOI: 10.51951/ti.v13i28.p203-218. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br>. Acesso em: 6 maio. 2024.

SOUSA, Valdo Rosário. **Do “Centu do Agosto” a Augustinópolis** [Uma história contada e ouvida por você]. Goiânia-GO, Kelps, 2024.

VAZ S. J. Henrique de Lima. **Cultura e universidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966.